

CONHECIMENTO DE MULHERES TRABALHADORAS DO SETOR DE CONFECÇÃO SOBRE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS

Cyntia Marin¹

Andressa Amaral Bonomo de Albuquerque¹

Kátia Biagio Fontes²

MARIN, C.; ALBUQUERQUE, A. A. B. de; FONTES, K. B. Conhecimento de mulheres trabalhadoras do setor de confecção sobre métodos contraceptivos. *Arq. Ciênc. Saúde UNIPAR*, Umuarama, v. 17, n. 3, p. 159-162, set./dez. 2013.

RESUMO: Estudo com o objetivo de descrever o conhecimento de mulheres trabalhadoras do setor de confecção em relação aos métodos contraceptivos. A coleta de dados foi realizada nos meses de maio-julho de 2012 por meio de dois questionários semiestruturados: um socioprofissiográfico e outro sobre os conhecimentos e o uso adequado dos métodos contraceptivos. Ambos construídos especialmente para este estudo. Os dados foram organizados em tabelas e gráficos com frequências absolutas e percentuais analisados por meio de estatística descritiva por meio do Microsoft Excel 2010. Os resultados demonstraram que apesar da maioria das entrevistadas referiu conhecer algum MC, e, uma minoria revelou conceitos errados sobre eles. O preservativo masculino, anticoncepcional oral e pílula do dia seguinte foram os mais citados entre as entrevistadas e os métodos naturais como o muco cervical e temperatura basal foram pouco assinalados. Enfim, o presente estudo permitiu descrever o conhecimento que a população possui sobre MC. De acordo com os resultados apresentados, espera-se que esta investigação possa fornecer subsídios para uma melhor compreensão e articulação dos serviços de saúde com a escola, famílias e comunidade em geral, a fim de que contribuam com a promoção da educação para a sexualidade, mas principalmente para a saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Anticoncepção; Enfermagem; Saúde da Mulher.

KNOWLEDGE OF CONTRACEPTIVE METHODS AMONG WORKING WOMEN IN THE CLOTHING SECTOR

ABSTRACT: This study aimed to describe the knowledge of working women in the clothing sector in relation to contraceptive methods. Data were collected from May to July 2012 through two semi-structured questionnaires: a socio-professional and a questionnaire on the knowledge about and proper use of contraceptive methods. Both questionnaires were built especially for this study. Data were organized in tables and charts with absolute frequencies and percentages analyzed using descriptive statistics in a Microsoft Excel 2010 spreadsheet. The results showed that although most of the women mentioned knowing at least one contraceptive method, a minority revealed misconceptions about them. The male condom, oral contraceptive pill and the Morning-After pill were the most frequent among women, while natural methods such as cervical mucus and basal temperature not being very known. Finally, this study allowed the authors to describe the knowledge that people have about contraceptive methods. According to the results presented, it is expected that this research provide information for a better understanding and articulation of health services at schools, families and the community in general, in order to contribute with the promotion of sexual education in general, but mainly for health education.

KEYWORDS: Contraception; Nursing; Women's Health.

Introdução

A evolução da ciência acerca dos métodos contraceptivos continua sendo central para a conquista dos direitos sociais das mulheres, por conceder a autonomia sexual e reprodutiva. Com isto os Métodos Contraceptivos (MC), permitiram e permitem tanto às mulheres como também aos homens, certa "liberdade" em relação à sexualidade.

O padrão de atenção nas unidades básicas de saúde beneficia as mulheres, para que elas possam optar por qual método desejar. Porém ainda existem importantes obstáculos no que se refere a uma assistência de fato completa para estas pacientes, como na distribuição constante de todos os métodos, maior captação e encaminhamento de pacientes pelos serviços de saúde, melhor treinamento de profissionais para o emprego educativo e etc. Tais circunstâncias demonstram que ainda há muito que aperfeiçoar na atenção à saúde da mulher, tanto na iniciativa política de gestores municipais, quanto na melhoria da organização dos serviços e educação dos profissionais de saúde sobre o planejamento reprodutivo como um direito à saúde, pretendendo-se conseguir superar a parcialidade e alcançando a plenitude no atendimento (HEILBORN et al., 2009).

Obviamente que ocorreu um imenso avanço na dis-

tribuição de anticoncepcionais pelo Sistema Único de Saúde (SUS), na crescente acessibilidade para compra destes contraceptivos e das informações através de meios de comunicações, porém, uma ideal orientação sobre os métodos e sua utilização precisa ser reforçada. A mulher não é informada acerca das possíveis reações adversas e não recebe auxílio adequado para a contracepção (RAMOS; FERREIRA; SOUZA, 2010).

A consciência delimitada acerca dos métodos anticoncepcionais e a carência de projeto nacionais sobre a contracepção favorecem a utilização destes métodos de forma errada e consequentemente a sua desistência (SILVA; VIEIRA, 2009).

Enfim, quando se fala em contracepção, também nos remete ao planejamento familiar, que segundo Hayashi e Nogueira (2007) é importante, pois seria uma das estratégias que poderiam ser utilizadas para mudar este paradigma tão alicerçado na sociedade ao longo dos tempos.

A Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher (PNDS) realizada em 2006 demonstrou que 81% das mulheres em idade fértil conheciam e utilizavam no mínimo algum método contraceptivo (BRASIL, 2009). Pesquisa mostra, porém que os elementos que influenciam para o planejamento familiar não dependem

¹Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Universidade Paranaense (UNIPAR).

²Doutoranda do Programa em Ciências da Saúde da Universidade Estadual de Maringá. Professora adjunta do Curso de Enfermagem da UNIPAR.

Autor para correspondência: Kátia Biagio Fontes, Pç. Mascarenhas de Moraes, 4282 - Zona III, CEP: 87502-210, Telefone: (44) 3621-2830, E-mail: katia.bf@gmail.com

unicamente sobre as informações acerca dos métodos anti-concepcionais, mas também na escolha sobre a sexualidade, procriação, como característica de autonomia, induzida diretamente por elementos tais como a condição econômica, social, cultural e principalmente o lugar que a mulher ocupa na sociedade (GLASIER et al., 2006).

Buscando ajudar na descoberta de elementos que auxiliem na elaboração de estratégias educativas que contribuam para que as mulheres possam escolher e se informar sobre a contracepção, este estudo foi realizado tendo por objetivo descrever o conhecimento de mulheres trabalhadoras do setor de confecção em relação aos MC.

Material e Método

Estudo descritivo de abordagem quantitativa realizado em município localizado no noroeste do Paraná. O estudo foi desenvolvido com 23 mulheres trabalhadoras de duas empresas privadas do setor de confecção no período de junho de 2012. Todas as trabalhadoras foram abordadas no momento do intervalo para o lanche nas referidas instituições e convidadas a participar do estudo. Para as que aceitaram foram aplicados dois questionários semi-estruturados: um socioprofissiográfico e outro especialmente elaborado a partir de literatura científica com o objetivo de atender ao objetivo proposto neste estudo. Após a coleta, os dados foram reunidos no Microsoft Excel, sendo realizada a análise estatística descritiva com cálculos de frequência e porcentagem. No que diz respeito aos aspectos éticos, o estudo foi aprovado pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisa da Universidade Paranaense (Parecer nº 31201/2012).

Resultados

Participaram deste estudo 23 mulheres, predominando a faixa etária entre 18 a 30 anos (60,9%). Na Tabela 1 pode-se observar as características socioprofissiográficas das mulheres entrevistadas.

Tabela 1: Distribuição dos sujeitos (n=23) de acordo com as características socioprofissiográficas.

Variáveis	Categorias	n	%
Idade	18-30	14	60.9
	31-40	04	17.4
	41-50	02	8.7
	>50	03	13.0
Cor	Parda/negra	03	13
	Branca	19	82.6
	Amarela	01	4.3
Religião	Católica	19	82.6
	Evangélica	04	17.4
Estado civil	Casada/ou em união consensual	13	56.5
	Solteira	10	43.5
Filhos	1	01	4.3
	Mais de 1	10	43.5
	Nenhum	12	52.2

Escolaridade	1ª a 4ª série completa	03	13.0
	5ª a 8ª série completa	04	17.4
	2º grau completo	16	69.6
	Menos de 1 ano	04	17.4
Tempo de trabalho	1 a 3 anos	10	43.5
	4 a 8 anos	06	26.1
	9 a 15 anos	02	8.7
	Outro	01	4.3
	Encarregada	02	8.7
Função	Corte	01	4.3
	Costureira	16	69.6
	Outro	04	17.4
Remuneração	Salário mínimo	02	8.7
	Até 1.000.00 reais	12	52.2
	1.000.00 a 1.500.00 reais	08	34.8
	+ de 1.500.00 reais	01	4.3
Regime	Efetivada	23	100

As mulheres entrevistadas eram majoritariamente da raça branca, católicas, casadas e não possuíam filhos. A maioria possuía o segundo grau completo, trabalhavam na instituição no período entre um a três anos, atuavam no período do estudo na função de costureira com salário entre 1.000 a 1.500 reais (salário mínimo atual era de 622 reais). Todas trabalhavam em regime efetivo.

A seguir estão apresentados os dados sobre o conhecimento das mulheres em relação aos MC referidos pelas entrevistadas (Tabela 2).

Tabela 2: Conhecimento das mulheres entrevistadas em relação aos MC.

VARIÁVEL	n (%)	
	SIM	NÃO
Conhece algum tipo de método contraceptivo	20 (87%)	3 (13%)
Conhece a forma de utilizar os métodos contraceptivos	20 (87%)	3 (13%)
É sexualmente ativa	18 (78,3%)	5 (21,7%)
Uso da camisinha em todas as relações	7 (30,4%)	16 (69,6%)
Conversa sobre métodos contraceptivos, sexualidade e doenças sexualmente transmissíveis com pessoas do seu relacionamento.	13 (56,5%)	10 (43,5%)

Das 23 entrevistadas a maioria (87%) relatou possuir conhecimento sobre algum MC, contudo, 13% referiram não conhecer nenhum tipo, e conseqüentemente não conheciam a forma correta de utilizá-los.

Quanto à variável sexualmente ativa, 78,3% das entrevistas relataram ser sexualmente ativa, porém, apenas 30,4% responderam que fazem uso da camisinha em todas as relações sexuais. Por outro lado, 16 entrevistadas disseram

não fazer uso da camisinha em todas as relações totalizando assim 69,6%.

Outro dado importante é a questão do diálogo, pois, quase metade (43,5%) das entrevistadas disse não conversar sobre MC, sexualidade e DSTs com pessoas do seu relacionamento.

Na figura 1, observa-se o percentual de MC conhecidos pelas entrevistadas.

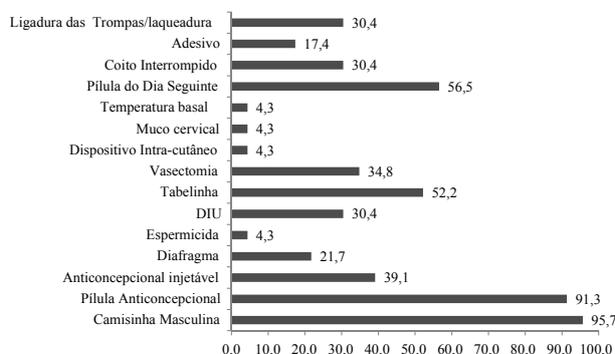


Figura 1: Percentual MC conhecidos pelas entrevistadas.

Conforme observado na Figura 1, os contraceptivos mais citados pelas entrevistadas foram, a camisinha masculina (95,7%), seguida da pílula anticoncepcional (91,3%). Resultados estes por serem uns dos métodos mais populares entre a sociedade. Por outro lado, os contraceptivos: espermicida, muco cervical, temperatura basal e dispositivo intra-cutâneo aparecem com apenas 4,3% talvez devido a esses métodos não serem muito comentados entre as mulheres, por falta de melhores esclarecimentos sobre eles.

Quanto à escolha do método, apenas 43,5% relataram que escolheram por orientação de um profissional de saúde (médico). Já 17,4% utilizam por conta própria e 17,4% alegaram utilizar o método indicado pelo farmacêutico.

Na Figura 2 estão apresentados os motivos para escolha do método contraceptivo. Percebe-se que a maioria das mulheres faz uso dos MC objetivando como principais motivos por considerar como o mais seguro (43,5%) e não querer engravidar (39,1%).

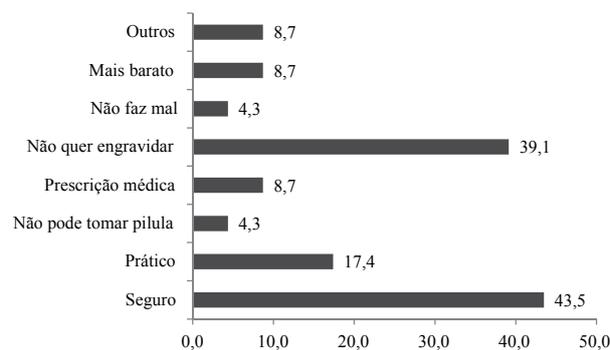


Figura 2: Motivo da escolha do método contraceptivo.

Quando questionadas sobre a importância da utilização de um método que previna tanto a gravidez e ao mesmo tempo as DSTs, 95,7% consideraram importantes. Ao avaliar a opinião das entrevistadas sobre quais MC previnem ambas, gravidez e DSTs, a maioria apontou a camisinha masculina (95,7%) como método, contudo, pode-se verificar que 8,7% das mulheres acreditam que a pílula anticoncepcional, 4,3%

que a tabelinha, 4,3% que a vasectomia e 4,3% que injeções anticoncepcionais, previnem ambos.

Discussão

Conforme resultado deste estudo observou-se que a maioria das mulheres conhecia algum MC, corroborando com resultados de estudos anteriores que apresentaram cerca de 86,7% (PENAFORTE et al., 2010) e 83,3% (PRADO; SANTOS, 2011).

Conforme estudo anterior a maioria das mulheres deste estudo também possuíam sexualidade ativa (BARBOSA; KOYAMA, 2008). Porém, nota-se que uma minoria destas considerava importante procurar um profissional, pois apenas 43,5% das participantes relatou que utiliza o MC indicado pelo profissional médico. Este resultado se assemelha ao de outro estudo ao evidenciar que apenas 37,3% das usuárias do setor público e 48% do setor privado entrevistadas utilizava MC indicado por este profissional (PRADO; SANTOS, 2011). A conduta de um profissional de saúde não é apenas indicar um método contraceptivo, mas colocar as opções de acordo com as necessidades e preocupações da população, como no caso o profissional enfermeiro.

Nota-se que 39,1% das entrevistadas utilizavam o MC com a finalidade de não querer engravidar. Rocha, Dias e Gama (2010), apontam que a saúde sexual e reprodutiva deve ser uma das principais preocupações da área de saúde, pois enfermidades nesta área afetam direta e indiretamente, a saúde e o bem-estar da população feminina. Uma das questões relacionadas à questão reprodutiva é o aborto provocado. Estudo desenvolvido por Silva e Vieira (2009) realizado na cidade de São Paulo, revelou que a maioria das gravidezes indesejadas ocorreram no início da vida reprodutiva de uma mulher e fora de uma relação formal. Este fato aponta a necessidade de priorizar na área de saúde da mulher a saúde reprodutiva, o investimento na oferta e divulgação de métodos contraceptivos adequados ao início da vida sexual.

A enfermagem por ser uma profissão que lida constantemente com os pacientes pode contribuir muito para a promoção do planejamento familiar e os direitos sexuais. Esta promoção pode ser realizada por meio de grupos educativos, pela consulta de enfermagem e dentre outros meios. Porém para que de fato haja uma real assistência, as políticas públicas deveriam investir mais na questão sobre o planejamento familiar no sistema único de saúde, implementando novas ações e oferecendo educação adequada aos profissionais de saúde (LEMOS, 2011).

Assim, os resultados demonstram que sempre é essencial e bem vindo o conhecimento sobre algo tão importante na vida das mulheres, das famílias, pois se trata de saúde, se trata de vida. Aí se reflete a necessidade de haver um desenvolvimento de políticas e estratégias de promoção da saúde sexual e reprodutiva.

Apesar da maioria das mulheres entrevistadas considerarem a utilização da camisinha masculina como método eficiente na prevenção às DSTs, apenas 30,4% faz uso desta em todas as relações sexuais. Estudo realizado por Oliveira et al. (2009) confirma este resultado ao evidenciar que 94,5% das adolescentes relataram ser a camisinha o método mais eficiente neste quesito, embora algumas referirem não usar por ter relação sexual somente com seu parceiro, pois desta

forma, tinham a sensação de invulnerabilidade as doenças.

Estudo realizado por Alves e Brandão (2009) mostra também que a não utilização da camisinha muitas vezes acontece, não pela vontade das mulheres mas sim, por que os próprios parceiros se recusam a utilizá-las. Daí a importância de se implementar a participação dos homens sobre o planejamento familiar e conseqüentemente aos métodos contraceptivos.

Ressalta-se também sobre a necessidade de se discutir educação sexual nas escolas como forma de prevenção de uma gravidez indesejada e DSTs, pois muitas vezes as primeiras experiências e descobertas sexuais acontecem no período escolar (MAGALHÃES, 2007). Assim é válido refletir sobre a importância de investimento na educação da população, referente à informações quanto à anticoncepção.

Conclusão

Os resultados obtidos permitiram perceber que apesar da maioria das entrevistadas referiu conhecer algum MC, porém, uma minoria revelou conceitos errados sobre os mesmos. O preservativo masculino, anticoncepcional oral e pílula do dia seguinte foram os mais citados entre as entrevistadas e os métodos naturais como o muco cervical e temperatura basal foram pouco assinalados. Enfim, o presente estudo permitiu descrever o conhecimento que a população possui sobre MC.

De acordo com os resultados apresentados, espera-se que esta investigação possa fornecer subsídios para uma melhor compreensão e articulação dos serviços de saúde com a escola, famílias e comunidade em geral, a fim de que contribuam no seu todo para a promoção da educação para a sexualidade, mas principalmente para a saúde.

Referências

ALVES, A. C.; BRANDÃO, E. R. Vulnerabilidades no uso de métodos contraceptivos entre adolescentes e jovens: interseções entre políticas públicas e atenção à saúde. **Cienc. Saude Colet.** v.14, n. 2, p. 661-670, 2009.

BARBOSA, R. M.; KOYAMA, M. A. H. Comportamento e práticas sexuais de homens e mulheres, Brasil 1998 e 2005. **Rev. Saude Publica,** v. 42, sup.1, p. 21-33, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher – PNDS 2006: dimensões do processo reprodutivo e da saúde da criança.** Ministério da Saúde, Centro Brasileiro de Análise e Planejamento. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

GLASIER, A. et al. Sexual and reproductive health: a matter of life and death. **Lancet,** v. 368, n. 9547, 1595-1607, 2006.

HAYASHI, A. M. L.; NOGUEIRA, V. O. Escolha dos métodos contraceptivos de um grupo de planejamento familiar em uma UBS de Guarulhos. **Saude Colet,** v. 4, n. 16, p. 120-123, 2007.

HEILBORN, M. L. et al. Assistência em contracepção e

planejamento reprodutivo na perspectiva de usuárias de três unidades do Sistema Único de Saúde no Estado do Rio de Janeiro, Brasil. **Cad. Saúde Pública,** v. 25, sup. 2, p. S269-S278, 2009.

LEMOS, A. Grupos educativos em contracepção: Narrativas e práticas de enfermeiras. **Cogitare Enferm.** v.16, n.1, p. 36-42, 2011.

MAGALHÃES, R. Gravidez recorrente na adolescência: o caso de uma maternidade pública. **Adolesc Saude,** v. 4, n. 1, p. 23-32, 2007.

OLIVEIRA, D. C. et al. Conhecimentos e práticas de adolescente acerca das DST/HIV/AIDS em duas escolas públicas municipais do Rio de Janeiro. **Esc. Anna Nery,** v. 13, n. 4, 2009.

PENAFORTE, M. C. L. F. et al. Conhecimento, uso e escolha dos métodos contraceptivos por um grupo de mulheres de uma unidade básica de saúde em Teresópolis, RJ. **Cogitare Enferm.** v. 15, n.1, p. 124-130, 2010.

PRADO, D. S.; SANTOS, D. L. Contracepção em usuárias dos setores público e privado de saúde. **Rev. Bras Ginecol Obstet.** v. 33, n. 7, p. 143-149, 2011.

ROCHA, C. M. F.; DIAS, S. F.; GAMA, A. F. Conhecimentos sobre o uso de contraceptivos e prevenção de DST: a percepção de mulheres imigrantes. **Cad. Saúde Pública,** v. 26, n. 5 p. 1003-1012, 2010.

RAMOS, K. S.; FERREIRA, A. L. C. G.; SOUZA, A. I. Mulheres hospitalizadas por abortamento em uma Maternidade Escola na Cidade do Recife, Brasil. **Rev. Esc. Enferm. USP,** v. 44, n. 3, p. 605-610, 2010.

SILVA, R. S.; VIEIRA, E. M. Aborto provocado: sua dimensão e características entre mulheres solteiras e casadas da cidade de São Paulo, Brasil. **Cad. Saúde Pública,** v. 25, n. 1, p. 179-187, 2009.